



Evento:XXX Jornada de Pesquisa

CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE NO DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIO ¹

DA PIEVE, Maria da Graça Prediger², BIANCHI, Vidica³, CANABARRO, Ivo dos Santos⁴, NEHRING, Cátia Maria⁵.

¹ Trabalho da disciplina Alternativas Curriculares Emancipatórias nas Diferentes Áreas de Saberes: Reflexões Epistemológicas

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências/ UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Bolsistas do programa de fomento Prosuc/Capes.

³ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências/ UNIJUÍ. Professora titular da disciplina.

⁴ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências/ UNIJUÍ. Professora titular da disciplina.

⁵ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências/ UNIJUÍ. Professora Orientadora.

INTRODUÇÃO

Nas discussões cotidianas quando pensamos em currículo nos vem em mente uma listagem de conteúdo. Porém, estudos e pesquisas do campo curricular entendem o currículo não apenas como uma prescrição encontrada em documentos oficiais, como na própria Base Nacional Comum Curricular – BNCC ou ainda, no Plano de Estudos de uma Unidade Escolar. O currículo é entendido enquanto todo o processo, o percurso, o caminho percorrido pelo sujeito, desde a entrada na etapa da Educação Infantil até o final do Ensino Médio. Dessa forma, o currículo é constituinte de uma identidade individual (Silva, 2019).

Freire, educador e filósofo brasileiro, doutorou-se em Filosofia e História da Educação, é considerado um dos mais importantes pensadores brasileiros que integrou e influenciou a pedagogia crítica mundial, através da proposição de uma educação dialógica, crítica e emancipatória. Não desenvolveu, portanto, uma teorização específica sobre currículo e sim, defendeu uma abordagem de educação baseada na conscientização e envolvendo uma pedagogia crítica, dialógica e emancipatória. Estas ideias de Freire, a partir da obra “Pedagogia da Autonomia”, estão associadas com teorias curriculares, de acordo com Silva (2019), na obra



“Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo”, constituindo-se as bases de uma teoria educacional crítica.

Nesta perspectiva e dada a importância das teorizações e práticas freirianas, este estudo tem o objetivo de refletir sobre os saberes docentes necessários à uma prática educativa transformadora, fundada na ética, no respeito e na autonomia do educando”, tendo como foco, a releitura do livro “Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa”. O estudo enquadra-se no objetivo 4 “Educação de qualidade” nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem predominantemente qualitativa de investigação (Lüdke e André, 1986). De forma simplificada, a abordagem qualitativa busca explicar as razões dos fenômenos sem, contudo, qualificar os valores e as trocas simbólicas, tampouco se submetendo à prova de fatos, pois os dados analisados não são numéricos, e se utilizam de diferentes abordagens.

Com relação ao delineamento metodológico, classifica-se como pesquisa bibliográfica, tendo como objeto de análise a obra “Pedagogia da Autonomia”, de Paulo Freire (2002). A pesquisa adota, para o trato analítico dos dados coletados, a análise de conteúdo, procurando descrever e interpretar alguns excertos, em formato texto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta reflexão, metaforicamente, nos encontramos com Paulo Freire, através de sua obra "Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa". Neste livro, Freire, registra as primeiras palavras, as quais gostaria de iniciar o presente relato.

A questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressiva em favor da autonomia do ser dos educandos é a temática central em torno de que gira este texto. Temática a que se incorpora a análise de saberes fundamentais àquela prática e aos quais espero que o leitor crítico acrescente alguns que me tenham escapado ou cuja importância não tenha percebido (Freire, 2002, p. 9).



Suas ideias sobre a formação e os saberes docentes, fundamentam-se em concepções educativo-crítica ou progressista, as quais instigam, de forma provocativa e corajosa, reflexões e debates entre professores, pesquisadores e instituições de ensino. Cabe-nos aqui fazer uma ressalva com relação ao Instituto Paulo Freire que possui a missão de dar continuidade e reinventar o legado freiriano na promoção de uma educação emancipadora, no qual o Professor Moacir Gadotti é diretor e um dos fundadores do Instituto, junto com Paulo Freire.

Freire propõe alguns saberes à prática educativa, a qual deve estar sempre permeada pela responsabilidade ética em um sentido universal de respeito e acolhimento a todo o ser humano. Parafraseando Freire (2002, apud Da Pieve et al., 2018), o preparo científico do professor deve coincidir com sua retidão ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e de aprender com o diferente. Trata-se, portanto, de um grande princípio freiriano, deveras contemporâneo.

Na releitura que ora fazemos, apontamos três grandes teses, na obra denominada de capítulos e, em cada uma delas, apresentaremos alguns dos saberes docentes considerados contemporâneos e que fazem parte da literatura que orientam as formações inicial e continuada. Em sua primeira tese "não há docência sem discência", pensamento célebre, consistente e que povoa as produções acadêmicas e propostas pedagógicas de escolas, apresenta que "ensinar exige pesquisa". Vejamos em suas palavras:

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 2002, p. 30-31).

Outro saber, de igual importância e que assume atualmente muitas reflexões no campo educacional é de que "ensinar exige respeito aos saberes dos educandos". São muitas as teorias da aprendizagem e do desenvolvimento que apontam a necessidade desta relação entre teoria e prática na construção do conhecimento pelo sujeito. Desse respeito que se deve ter com os educandos conhecendo níveis ou estágios de desenvolvimento. Respeito é isso, respeito é proximidade, é afetividade. Respeito é muito mais do que olhar "para todos os seus alunos", é sim "olhar individualmente, um a um" dos alunos (Da Pieve et al., 2018)

O famoso pensamento de Freire de que "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" contempla o que aqui



denominamos de segunda tese e se refere a um dos grandes saberes presentes hoje em toda a literatura sobre formação docente. Um dos saberes a que se refere "ensinar exige consciência do inacabamento" ultrapassa a ideia simplista de que o professor é sujeito de uma identidade constitutiva, já dada. Nesse sentido de inconcretude, Freire já dizia:

É assim que venho tentando ser professor, assumindo minhas convicções, disponível ao saber, sensível à boniteza da prática educativa, instigado por seus desafios que não lhe permitem burocratizar-se, assumindo minhas limitações, acompanhadas sempre do esforço por superá-las, limitações que não procuro esconder em nome mesmo do respeito que me tenho e aos educandos (2002, p. 70).

Em minha vida profissional, seguidamente tomo emprestado de Freire esta brilhante fala: É assim que venho tentando ser professor [...]. O inacabamento do ser humano e do ser professor pressupõe a consciência e a predisposição para mudanças, novos conhecimentos e aceitação do diferente. Nada mais contemporâneo que a concepção de que o "professor deve estar sempre em formação".

Por fim, em sua terceira tese Freire (2002) afirma que "ensinar é uma especificidade humana". Em sua concepção democrática propõe que ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade. Por competência profissional compreende-se o professor preparado, que realiza a sua formação; já a generosidade, fundamental para as relações que se estabelecem no espaço da sala de aula, implica em uma autoridade coerente e democrática e vai de encontro à arrogância, a mesquinhez a as ofensas (Da Pieve et al., 2018). Da mesma forma, ensinar exige comprometimento e tomada consciente de decisões. Exige, disponibilidade para o diálogo e bom senso. Este é um princípio ético da existência humana e da profissão docente, que para Freire, transforma-se em uma qualidade na prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito das teorias críticas do currículo e, na perspectiva crítico-emancipatória de Freire, a educação, a escola e o educador constituem-se em instrumentos de transformação, contribuindo para a emancipação do sujeito. Neste sentido, ao professor, cunhado por Freire, de educador, no âmbito de sua prática educativa, cabe a consciência do inacabamento, a reflexão



de sua prática, o exercício cotidiano do diálogo, a formação constante e o reconhecimento e respeito aos educandos.

A reflexão que ora se fez sobre os saberes docentes, apresentados aqui como teses freirianas (objetivo desta pesquisa), desvelam a contemporaneidade dos mesmos, pois, encontram-se multifacetadas em pedagogias contemporâneas, em propostas pedagógicas e curriculares de escolas e de instituições superiores formadoras de professores e, em discursos calorosos de professores.

Compreender o currículo enquanto um processo constituinte de identidade, inserido em um contexto histórico e social, deve-se ter a clareza de que está permeado, nas entrelinhas, por questões ideológicas, políticas e econômicas. Diante desta posição, há a necessidade de o professor desenvolver uma pedagogia crítica, ética, dialógica, dialética e emancipatória, que possibilite aos educandos intervir na realidade e transformar a si e ao mundo.

Palavras-chave: Teorias do Currículo. Formação de professores. Emancipação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí, pela Bolsa do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior – PROSUC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA PIEVE, Maria da Graça Prediger et al. **Educar na contemporaneidade na perspectiva freiriana**. In: EaD freiriana [livro eletrônico]: artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso A escola dos meus sonhos ministrado pelo professor Moacir Gadotti / Ângela Antunes, Janaina Abreu e Paulo Roberto Padilha, organizadores. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.